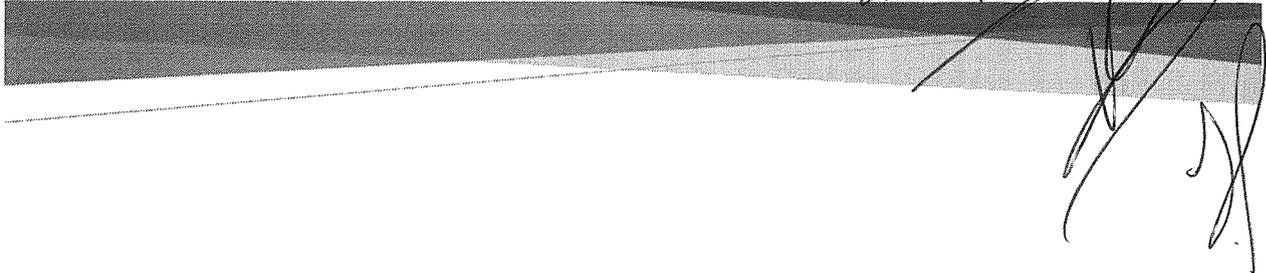




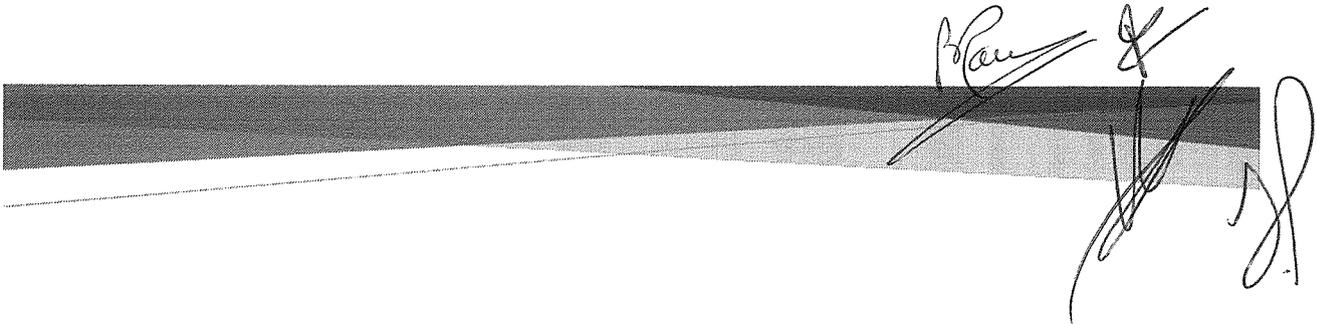
**PLANO DE ACTIVIDADES
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL
ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E
DESINVESTIMENTO
ANO 2021**

dezembro de 2020



Índice

1. Introdução
 2. Apresentação
 3. Estatutos
 4. Órgãos Sociais
 5. Organogramas
 6. Visão, Missão e Valores
 7. Código de Ética
 8. Recursos Humanos
 9. Respostas Sociais
 - 9.1 Creche
 - 9.2 Apoio Domiciliário
 - 9.3 Estruturas Residenciais para Idosos
 10. Planeamento e Execução
 - 8.1 Planeamento das Atividades de Animação Socioculturais para as distintas respostas sociais
 - 8.2 Conta de Exploração
 - 8.2.1 Introdução
 - 8.2.2 Pressupostos Gerais
 - 8.2.3 Rendimentos e Ganhos
 - 8.2.4 Gastos e Perdas
 - 8.2.5 Memória Justificativa
 9. Orçamento de Investimento e Desinvestimento
- Anexos



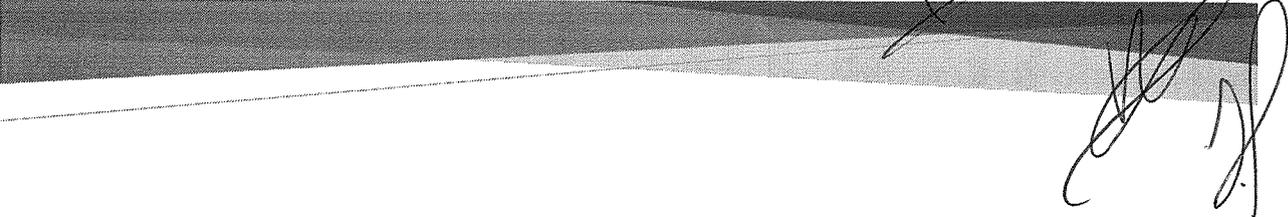
Introdução

Quando as certezas ainda são poucas no Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Alvares a palavra de ordem continua a ser continuarmos a Cuidamo-nos para estar aptos para Cuidar dos nossos Utentes.

Durante este período crítico e desconhecido, provocado pela pandemia do Covid-19, para salvaguardar o bem-estar de todos continuamos a impor fortes medidas de higiene e segurança, a proceder a difíceis intervenções de desinfeção, numa palavra a reinventarmos.

O mundo quase parou, mas nós não.

Em novos moldes continuamos seguindo desafiantes regras e instruções da DGS (Direção Geral de Saúde). Sem parar de prestar os nossos serviços aos nossos Utentes, de forma cautelosa e com os devidos constrangimentos, com novas regras, asseguramos alimentação, higiene, conforto, levando confiança e esperança, por trás de máscaras, luvas e viseiras.



1. APRESENTAÇÃO

O Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Alvares é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, criada por iniciativa da Fábrica da Igreja e ereta canonicamente por Decreto Ordinário Diocesano de Coimbra, registada na Direção Geral de Ação Social, no livro 1 das Fundações, sob o n.º 14/82, folhas 71 verso e 72, com Estatutos próprios, pessoa coletiva n.º 501234020, com sede na Freguesia de Alvares, Concelho de Góis e Distrito de Coimbra.

Ao longo dos anos, a Instituição foi alargando o seu âmbito de intervenção, criando novas respostas sociais e desenvolvendo parcerias com vários projetos e programas de desenvolvimento local e de combate à pobreza e exclusão social, mas também com várias entidades públicas e privadas. Atualmente, o Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Alvares prossegue a sua ação através de dois equipamentos sociais – Lar de Cortes, localizado no lugar de Cortes e o Lar São Mateus, implantado na sede de freguesia, Alvares. Mediante as valências de Berçário, Creche, Serviço de Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, apoia 130 utentes, respetivas famílias e comunidades, com idades compreendidas entre os 3 meses de idade até aos termos da sua vida, nas suas necessidades, mais específicas e particulares. Trabalhando sempre no sentido de adequar as suas respostas às mais diversificadas realidades que vão emergindo, enquanto necessidades e particularidades sociais.

A Instituição assume também um importante papel social, no contexto sociodemográfico onde está inserida.

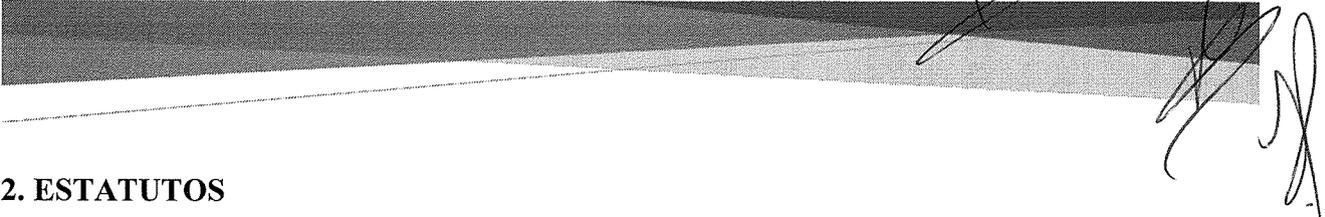
Sendo o principal empregador da freguesia, particularmente de mão obra feminina, contando com a colaboração de 62 colaboradores, a Instituição contribui, bastante, para inverter e atenuar o processo de desertificação humana e permite que as mulheres também possam contribuir para os seus orçamentos familiares. As famílias passam assim a poder usufruir de melhor qualidade de vida, por não dependerem só dos rendimentos masculinos provenientes do ciclo da exploração florestal ou na construção civil.

Integrando a Rede Social Municipal e intermunicipal a Instituição coopera e integra enquanto entidade parceira diversos programas e projetos públicos e privados, com vista a que os escassos recursos humanos e materiais existentes possam ser maximizados, potenciando e viabilizando as mais distintas e urgentes intervenções sociais, destacando-se:

- ✓ Rede Social (RS);
- ✓ Conselho Local de Ação Social (CLAS);
- ✓ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- ✓ Rede Local de Inserção (RLIS);
- ✓ Rendimento Social de Inserção (RSI);
- ✓ Cantina Social (C.S).

No âmbito da C.S, no momento a Organização fornece ao domicílio 5 refeições diárias, na freguesia de Alvares.

O Centro Paroquial orgulha-se bastante da sua intervenção social na comunidade, na medida em que é reconhecido como uma entidade de primeira linha, a que indivíduos e famílias podem recorrer em situações de emergência, nas mais distintas problemáticas, quer no âmbito das suas respostas sociais típicas, quer atípicas, de forma personalizada e individualizada ou através do encaminhamentos e articulação com os mais distintos serviços, de apoio à família e à comunidade.



2. ESTATUTOS

O Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Alvares é uma pessoa jurídica canónica de natureza publica, ereta canonicamente por decreto do Bispo da Diocese de Coimbra, que a tutela e chancela os seus estatutos.

Como pessoa jurídica canónica rege-se pelo Direito Canónico, sendo uma Instituição reconhecida pela Igreja Católica, nos termos dos art^{os} 10,11 e 12 da Concordata de 2004. Como pessoa coletiva de direito privado sem fins lucrativos rege-se também pelo Direito Português, gozando dos direitos e benefícios atribuídos às Instituições Particulares de Solidariedade Social, encontrando-se inscrita no livro de registos das Instituições Particulares de Solidariedade Social, sob o nº 14/82, folha 71 e verso 72.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

No presente triénio 2020 – 2022

Foi homologada pelo Reverendo Senhor Bispo de Coimbra

D. Virgílio do Nascimento Antunes a seguinte proposta de Direção:

Presidente – Pe. Ramiro Moreira

Vice-presidente – Nuno Pedro Tavares do Nascimento

1º Secretário – Júlio Augusto Santos Simões

2º Secretário – Joaquim Manuel Fonseca Mateus

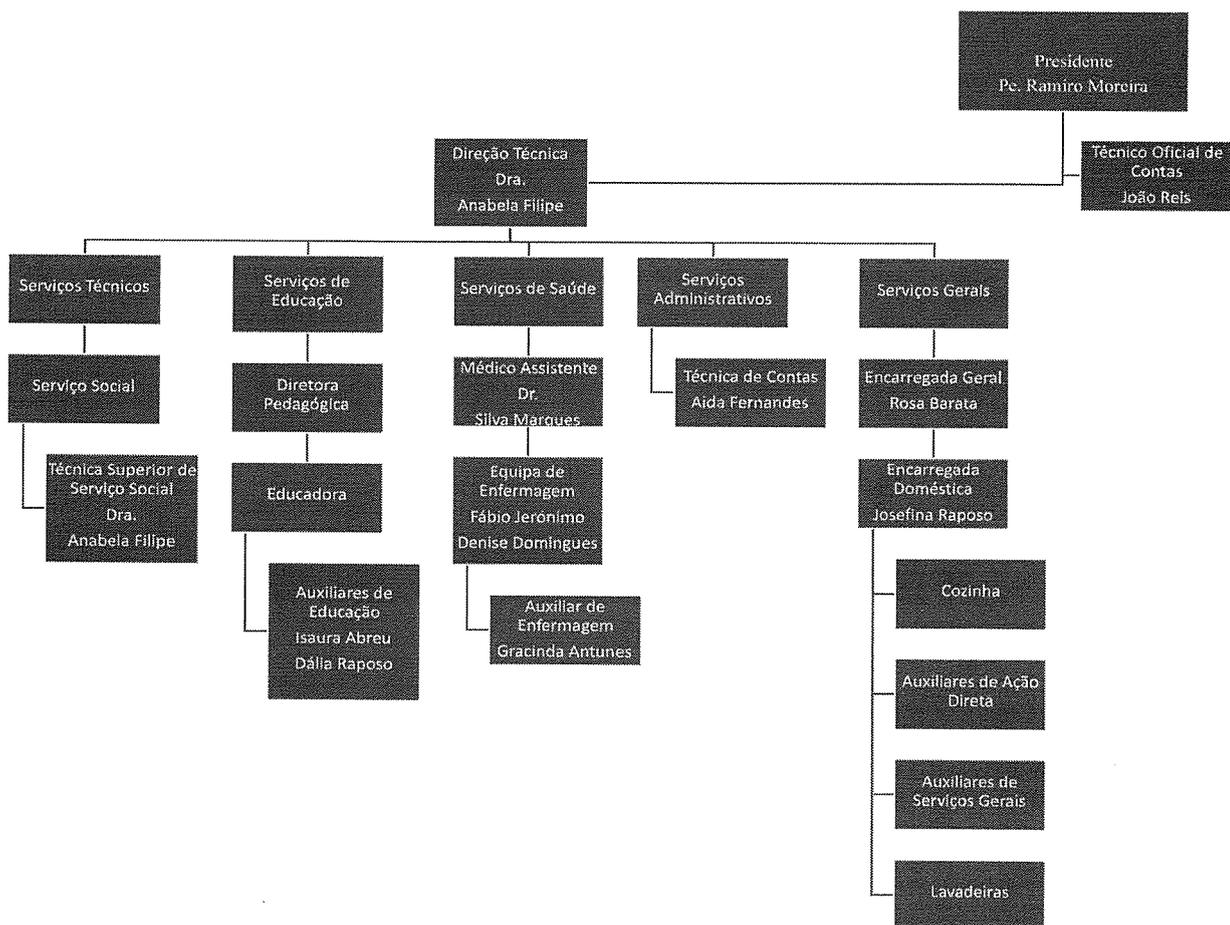
Tesoureiro – Augusto Henriques Simões Graça

4. ORGANOGRAMAS DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS



Equipamento Social de Cortes

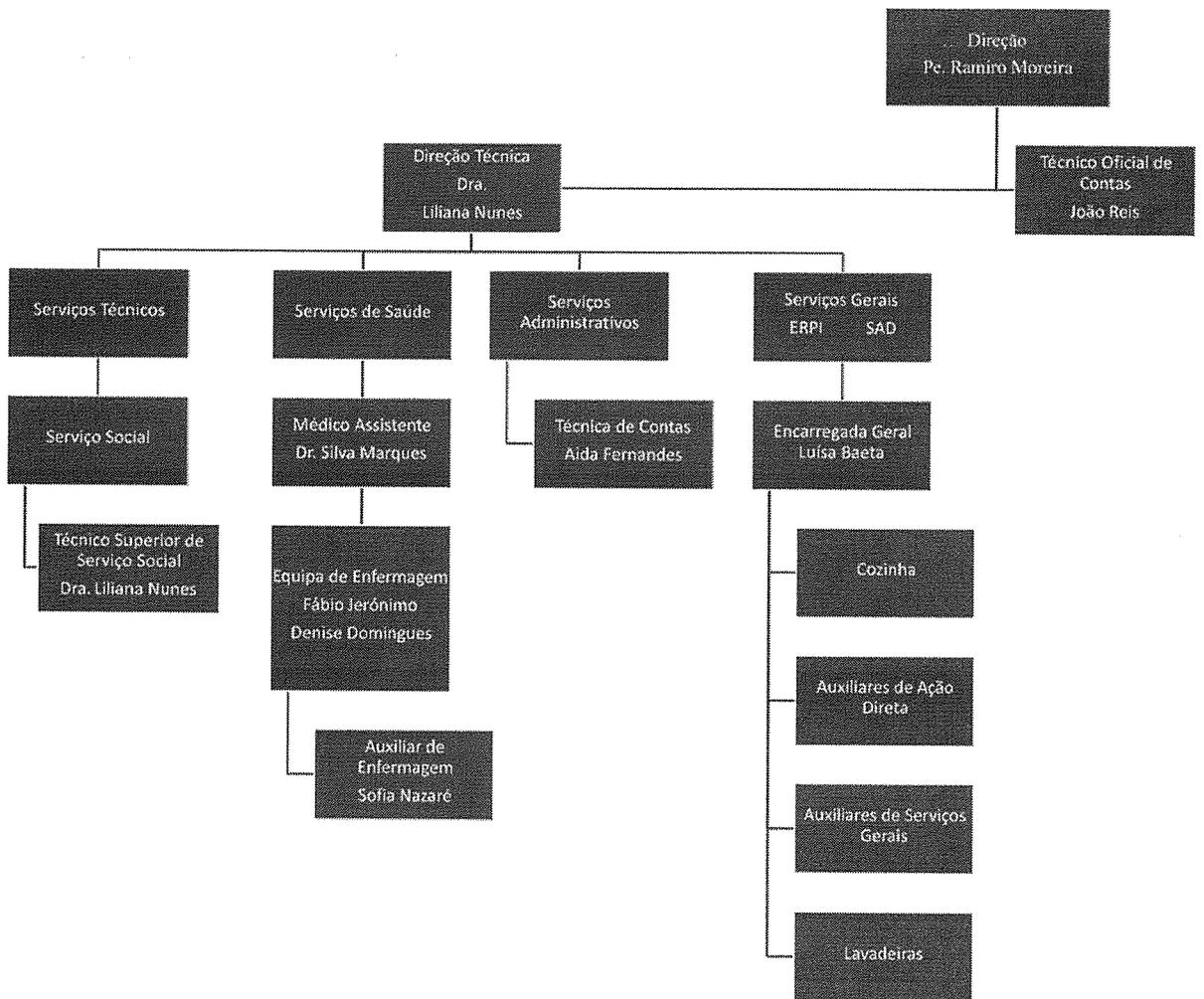
Lar de Cortes

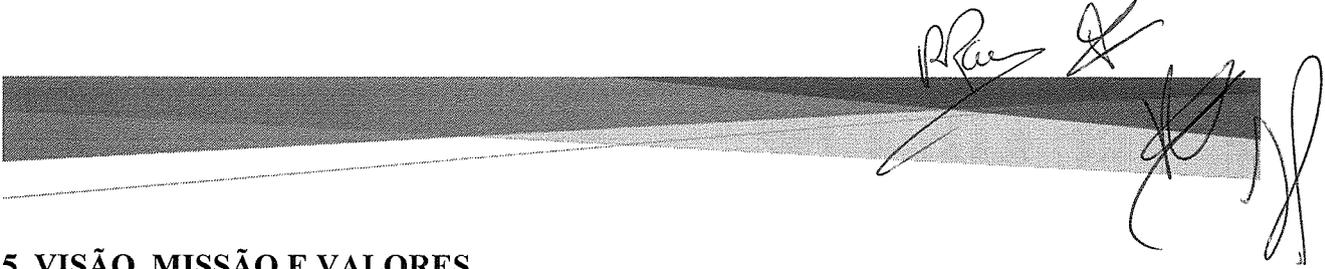


Ramiro



Equipamento Social de Alvares S. Mateus





5. VISÃO, MISSÃO E VALORES

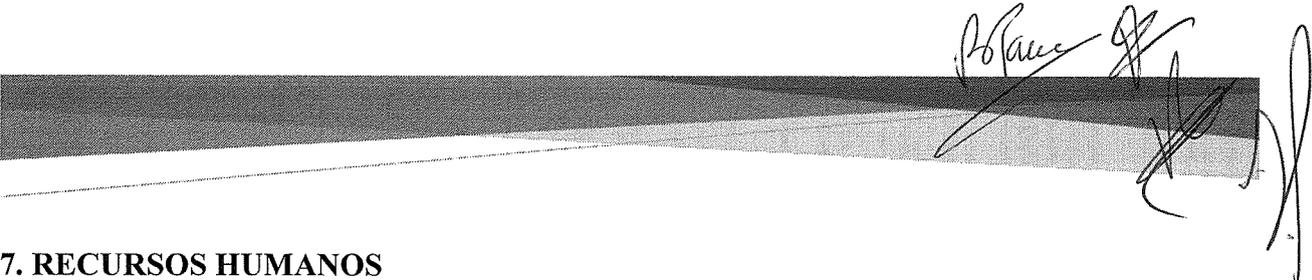
A Instituição prossegue o bem público, de acordo com as normas da Igreja Católica e tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e a integração comunitária e social, na perspetiva dos valores do Evangelho, de todos os habitantes da comunidade onde intervém.

Toda a ação socio caritativa da Instituição se orienta pela Doutrina Social da Igreja.

Independentemente da sua condição e particularidades, o Ser Humano, tem necessidades de desenvolvimento e de bem-estar distintas que merecem todo o nosso respeito, com as quais a Instituição se deve solidarizar, também, de forma particular e individualizada, ao protege-lo, partilhando ou mobilizando recursos em falta, incentivando-o, educando-o, orientando-o, respeitando a sua liberdade de consciência, valorizando as suas potencialidades, numa tentativa de contribuir para o sucesso do seu percursos integração familiar, profissional, social e moral e espiritual.

6. CÓDIGO DE ÉTICA

A Instituição rege-se por Estatutos próprios e, no que forem omissos, pelo Código de Direito Canónico, pela Carta Apostólica, sob a forma de motu próprio sobre o serviço da caridade “*Intima Ecclesiae Natura*”, pela legislação particular (Código Deontológico da Instituição) e pelas leis civis aplicáveis. E ainda pelos Regulamentos Internos das distintas Respostas Sociais da Instituição.



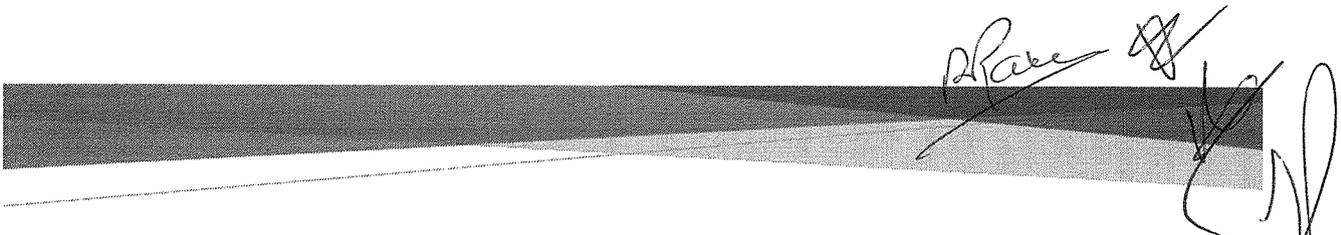
7. RECURSOS HUMANOS

Estimular o alargamento de respostas e serviços, por forma a fazer face a novas e complexas necessidades e realidades que se nos vão apresentando, nomeadamente no âmbito da pandemia Covid 19, constitui a grande proposta da Instituição para o futuro.

A consolidação de parcerias coesas, capazes de qualificar os recursos humanos, certificar e modernizar serviços, é assim um dos investimentos prioritários, que pressupõem não só disponibilidade financeira da Instituição, bem como ajustada comparticipação, quer da Segurança Social, quer dos seus usufrutuários. A captação de recursos endógenos poderá ser opção a ter em conta, assim como a criação dentro da Instituição de espaços de cidadania ativa, nas áreas da Inclusão, Educação, Saúde, Cultura e da estimulação do Conhecimento. Tidos como locais de “mais-valia”, orientação, prospeção de necessidades e fontes de hipotéticos recursos materiais e humanos, informativos e formativos, passíveis de serem instrumentalizadas na fixação da mão-de-obra, sua reciclagem e especialização. Outra solução pode passar por investimentos externos através de formações financiadas. O que em nosso entender e no atual contexto pandémico teria também de ser devidamente planeada, segundo as regras de higiene e segurança definidas para o efeito, acrescidas da dificuldade de se tratar de formandos a trabalhar num contexto particularmente sensível. Ao promover a qualificação dos seus colaboradores a Instituição pretende não só elevar a qualidades dos serviços que presta, sensibilizar os cuidadores informais e a população geral para a singularidade das necessidades das pessoas mais idosas, assim como contribuir para o bem-estar dos seus Utentes, como dos seus Cuidadores e da restante Comunidade. Promovendo desta forma a valorização das capacidades do cidadão idoso, no sentido de deixar de ser perspetivado como um “fardo”, votado à exclusão social, ao abandono e ao isolamento.

Para o efeito a Instituição entendeu ser importante a contratação de um psicólogo, pelo que se candidatou ao + CO3SO – Emprego – Empreendedorismo Social, como forma de tentar contribuir para uma maior minimização desta necessidade através de mais um contributo de saber esclarecido, estruturante enquanto elemento integrante da equipa da Instituição.

4*



A avaliação do desempenho é uma medida que se encontra a ser implementada na Instituição, cuja fase experimental foi interrompida em virtude dos constrangimentos que a pandemia Covid 19 trouxe à dinâmica do trabalho, pois consiste, precisamente, na apreciação do comportamento e das capacidades dos seus colaboradores, no exercício da sua atividade profissional, bem como dos resultados e progressos por ele obtidos num período pré-determinado.

Raquel A
D

8. RESPOSTAS SOCIAIS

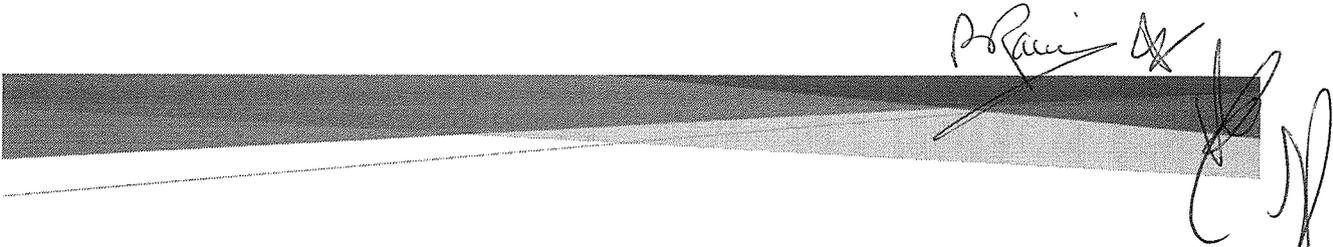
8.1 Creche

Continuar a investir na primeira infância, em tempos de Covid 19, implica uma atenção redobrada, uma forma de estar mais atenta e particular. No entanto constitui um dos contributos, para a educação das crianças, segurança e apoio às famílias que a Instituição pretende manter. A criação do berçário, resposta inovadora, há muito desejada, por todos, assim como a total remodelação do espaço vocacionado para a infância foi a obra que mais satisfação e agrado trouxe à Instituição, à comunidade e particularmente às crianças. Mais



confortáveis e seguras, as nossas crianças mais pequeninas, são cuidadas com carinho e a devida atenção pelas colaboradoras da Instituição, ficando as famílias mais descansadas e confiantes. Famílias que deixaram de ter de recorrer a soluções precárias, até as suas crianças completarem idade de integrar a creche. Não só libertaram muitas mães para integrarem tranquilamente o mercado de trabalho, sabendo que os seus filhos se encontram a receber cuidados especializados, como dão o merecido descanso a tias e avós, muitas das quais merecedoras já por si próprias de cuidados.

Com ocupações a tempo inteiro e emprego mais estáveis estas mães acabam também por contribuir para um orçamento familiar mais equilibrado, proporcionando à família a possibilidade de terem melhor qualidade de vida. Mães que passam a poder trabalhar fora do lar, como adquirir novas competências no seio laboral e social, alargar os seus contactos sociais e dispor de mais tempo livre.



Quanto às crianças, ao frequentarem a Creche adquirem mais cedo competências educativas e sociais, que contribui para que o seu desenvolvimento acompanhado por técnicos especializados na área da educação lhes permita fazer o trânsito para a resposta social Pré-escola dotadas de mais capacidades e aptidões que de outra forma talvez não estivessem tão estimuladas.

Em termos Institucionais apenas se lamenta o reduzido número de crianças a frequentar esta resposta social fruto de uma baixíssima taxa de natalidade, que atualmente é em média 6 crianças. Um pequeno grupo que apesar de tudo exige um quadro técnico e pedagógico, cujos custos, ainda que comparticipados, face aos rendimentos auferidos, contribui para um panorama económico deficitário.

8.2 Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) considera-se uma resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu



domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida

diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

O SAD é uma das respostas sociais que inverteu a sua tendência de procura, no sentido ascendente, particularmente desde o início do ano de 2019. Com o surgimento da pandemia Covid 19. Perante esta nova realidade, a saúde e os cuidados primários, passaram a alinhar-se com a alimentação, higiene e tratamento de roupa, serviço que a Instituição não dispõe para esta resposta social, em virtude do corpo de enfermagem estar afeto à resposta social ERPI.

Desde sempre foi aos Utentes ou aos seus Cuidadores que coube a responsabilidade de se articularem com os seus respetivos Centros de Saúde. Em última análise facilitava-se o acesso destes utentes ao médico e enfermeiro/a da Instituição em situações urgentes e procedia-se à separação da medicação mediante guia terapêutica, não tendo a Instituição responsabilidade sobre os restantes cuidados de saúde. Com exceção da respetiva sinalização, junto das famílias, autoridades de saúde, ou até junto de outras respostas sociais, havendo alterações no estado de saúde dos seus Utentes.



Um outro grande entrave à intervenção em SAD são os acessos e condições das habitações, face ao estado de dependência física em que se encontram muitos dos nossos Utentes. Muitas das habitações não terem as mínimas condições para que se possam prestar adequados cuidados de SAD, tais como diminutas divisões para deslocar, mobilizar e higienizar os Utentes. Falta de equipamento adequado, nas casas de banho ou arejamento.

Neste momento em que a pandemia Covid 19 não permite facilitar, a Instituição tem vindo a pedir toda a colaboração possível dos Utentes e Cuidadores e a reforçar o investimento em equipamento de proteção individual dos colaboradores e dos objetos que entram e saem da Instituição, correndo-se grandes riscos de parte a parte, pois a equipa circula entre diferentes habitações para prestar os seus serviços.

A dispersão da população (37 aldeias) e as dimensões do território (100 Km²) a percorrer, para prestar estes serviços, são também um enorme problema em termos de gestão de recursos humanos e económicos, impossível de contornar.

Atualmente integram os Serviços de Apoio Domiciliário, 32 utentes, sendo a tendência aumentar, que se expressa por alguns contactos efetuados para obtenção de conhecimento sobre os serviços prestados e custo dos mesmos. Contactos que se tem vindo a aproveitar para sensibilizar as pessoas para irem adaptando as habitações às suas novas realidades e futuras perdas de autonomia.

Talvez seja pertinente dizer que, a atual média de idade, nesta resposta social é de 79 anos, destacando-se apenas duas mulheres e um homem, com menos de 65 anos de idade, que frequentam esta resposta social por motivos associados a patologias, incapacitantes, do foro psiquiátrico.

É nosso entendimento, atendendo às patologias, e graus de dependência apresentados pelos nossos utentes de SAD, que seria de todo interesse para o seu bem-estar e natureza da especificidade dos cuidados de que necessitam, investir mais na especialização dos colaboradores desta resposta social, quer em termos operacionais, quer de entendimento das novas realidades sanitárias, demenciais e psiquiátricas.

Com este intuito foi apresentada, pela Instituição, uma candidatura ao +CO3SO EMPREGO – Empreendedorismo Social, para contratação de um psicólogo clínico, encontrando-nos a aguardar resposta.

Neste momento a Organização encontra-se a prestar serviços nas seguintes localidades:

[Handwritten signature and scribbles]

Localidades	Nº de Clientes
Alvares	10
Amioso Fundeiro	2
Cortes	15
Mega Cimeira	1
Obrais	1
Relva da Mó	1
Roda Cimeira	1
Casal Novo	1

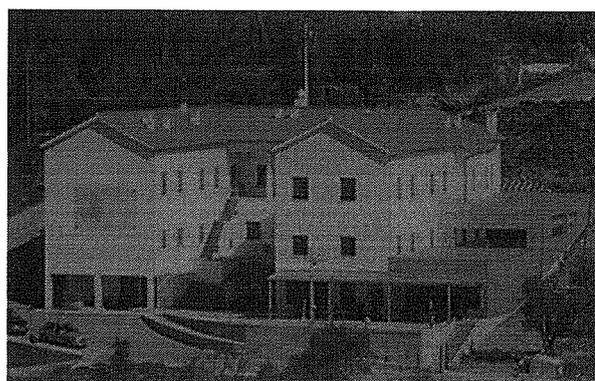
Entre os serviços mais procurados, no âmbito do SAD, destaca-se a alimentação (29), o apoio na separação da medicação (5), o tratamento de roupa (9), a higiene pessoal (5) e por fim a higiene habitacional (8), no entanto o contacto humano com os colaboradores e a prestação de pequenas ajudas informais, como o transporte de um bem, uma mensagem ou um simples sorriso são os mais valorizados.

8.3 Estrutura Residencial para Idosos

A Instituição possui dois equipamentos sociais que distam entre si cerca de 5 Km, um localizado no lugar de Corte, denominado, Lar de Cortes, de construção mais antiga da década de 80 e outro na sede de freguesia, em Alvares, de edificação mais recente, de 2007, o Lar de S. Mateus.

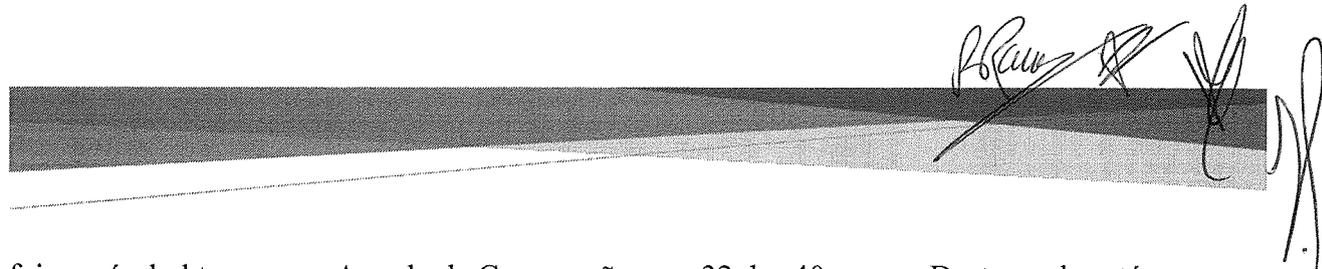


Lar de Cortes



Lar de S. Mateus

Para ambos foram celebrados Acordos de Cooperação com a Segurança Social, sendo que o Lar de Cortes tem acordo para o total das 40 camas que dispõe, já para o Lar de Alvares,



foi possível obter apenas Acordo de Cooperação para 32 das 40 camas. Deste modo está a ser efetuada a gestão privada das restantes 8 camas. Camas que já se encontram há algum tempo a ser negociadas para integrarem o presente Acordo de Cooperação com a Segurança Social, ao abrigo da conversão de vagas, por extinção da resposta social Pré-escolar.

Ao abrigo dos respetivos Acordos de Cooperação cada equipamento social disponibiliza 4 camas, no total de 8 camas, para vagas reservadas da Segurança Social.

Caracterizando de forma breve os clientes de ambas as estruturas, pode dizer-se que as relevâncias são similares. Em ambos predomina o sexo feminino (cerca de 80%), não ultrapassando o sexo masculino mais de 22,5% da população, em nenhuma das estruturas. A média da idade do sexo feminino (83,6 anos) é superior à do sexo masculino (73,4) em cerca de 10 anos.

No que concerne a patologias assinaláveis há que destacar, em ambos os sexos, a hipertensão arterial, a diabetes, as doenças do foro demenciais e as doenças oncológicas, entre outras.

As doenças do foro demencial que implicam vigilância permanente e competências profissionais especializadas, bem como as doenças motoras que tornando o utente parcial ou totalmente dependente, são as que implicam um maior envolvimento dos colaboradores a nível físico e psicológico, na prestação de cuidados.

Neste momento a patologia mais temida nestas comunidades residenciais é sem dúvida o Covid 19. Apesar da Instituição se ter vindo a adaptar para cuidar o melhor possível de Utentes com avançados estados de dependência física e mental, nada nos prepara para garantir, com segurança, apesar do protocolo de acesso à Instituição, dos protocolos das visitas, dos protocolos de acesso de pessoal de manutenção e dos equipamentos de proteção individual, o barramento do Covid 19 à Instituição.

Os Utentes apesar de se encontrarem confinados, continuam a ir a consultas prioritárias, a urgências, ainda que passando mais de 24 horas em unidades de saúde sejam obrigados a permanecer 14 dias confinados e avaliados diariamente até ao fim do confinamento, nada disto, nos permite afirmar que se trata de um sistema 100% seguro. Ainda que o tenha sido até à data.

Muito embora a Organização se encontre razoavelmente dotada de equipamentos auxiliares, como verticalizadores, cadeiras de banho, barras de apoio, entre outros



acessórios, não se pode negar a necessidade de proximidade física entre Colaboradores e os Utentes, estando o risco de transmissão do Covid 19 sempre presente.

Atualmente foram identificados pela equipa de enfermagem com recurso ao Índice de Katz. Escala que permite avaliar o potencial funcional dos indivíduos, no que concerne a seis funções e atividades cotidianas: alimentação, continência, transferência (locomoção), ida à casa de banho, vestir e ida à casa de banho, e que os classifica em três pontos: independentes, parcialmente dependentes e totalmente dependentes.

No equipamento de Cortes foram identificados 22 clientes independentes, 15 parcialmente dependentes e 3 totalmente dependentes. Já no equipamento de Alvares foram identificados 19 clientes independentes, 13 parcialmente dependentes e 5 totalmente dependentes.

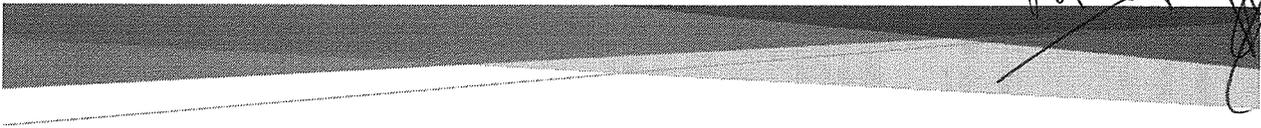
A resposta social ERPI, tem vindo a ser cada vez mais relegado para último recurso, pois é economicamente mais onerosa, face às poucas pensões dos clientes e respetivos agregados familiares.

Apesar da Instituição manter o custo das suas vagas privadas abaixo do custo de referência indicado pela Segurança Social para esta valência, mesmo a adesão a vagas comparticipadas faz-se com muitas reservas, por parte das famílias, que ao verem acrescidos os custos extra dos seus familiares, optam, muitas vezes, por adiar a sua integração nesta resposta social, fazendo chegar os seus familiares muitas vezes já completamente dependentes.

Face a este facto é intenção da Instituição investir cada vez mais na adequação e requalificação dos seus equipamentos sociais com vista a proporcionar aos seus debilitados Utentes mais e melhores condições de vida.

No que respeita ao Lar de Cortes, equipamento mais antigo e a necessitar de urgente intervenção, foi elaborada uma candidatura, no âmbito do P.A.R.E.S. com vista a efetuar profundas obras de requalificação, com particular incidência nos sanitários, cozinha e sala de convívio, a acrescer às já efetuadas na rede de canalização, substituição dos cilindros de aquecimento de água e reparação de painéis fotovoltaicos.

É também intenção da Instituição agregar ao equipamento do Lar de S. Mateus duas moradias, “Retiro do Sinhel” como modalidade de residência assistida para pessoas com problemas de dependência, como forma de complemento económico de sustentabilidade.



8. Planeamento e Execução

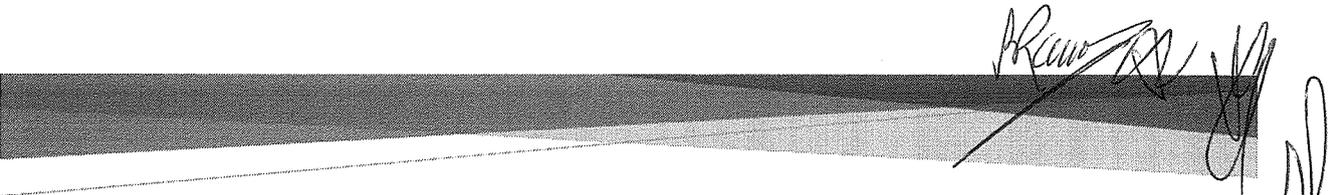
8.1 Planeamento das Atividades de Animação Socioculturais para as distintas respostas sociais

Fazer planeamento de atividades de animação e socioculturais num contexto pandémico de medo incerteza e limitado pelas mais diversas e instáveis restrições seria como pro-mo-nos fazer futurologia.

Em nosso entender tentar manter as rotinas diárias será já uma grande vitória. Com isto não se pretendendo, no entanto, descorar esta área tão importante para os nossos utentes, mas fazê-lo de forma a facilitar a adaptação dos utentes às novas realidades criadas pela pandemia de Covid-19.

Entende-se assim que todos colaboradores e utentes se devem sentir envolvidos na nova realidade de crise, sabendo que há que tentar prover para que se cumpra um possível plano de atividades previamente organizado, ainda que de curto prazo e passível de ser sistematicamente alterado, para ocupar os seus tempos livres e promover à sua valorização pessoal através de atividades individuais e coletivas que potenciem o seu bem-estar físico e psicológico. Isto apesar de se saber que as restrições do confinamento implicam que fiquem suspensas todas as atividades comunitárias locais e intergeracionais, que muitas vezes se realizam com o apoio da família e cuidadores.

Compensar as carências emocionais dos utentes de ERPI, decorrentes da suspensão das visitas, a ausência da animadora sociocultural, por licença de maternidade, a ausência do professor de ginástica, pelo risco que acarreta e dos outros dinamizadores de animação, pode ter um impacto bastante negativo e imprevisível, para os nossos utentes. Deste modo impõe-se, particularmente nesta fase, garantir que os nossos utentes se sintam emocionalmente seguros e se promovam laços de solidariedade entre o grupo.



Todos os nossos utentes, em todas as respostas sociais e colaboradores devem ser incentivados a participar ativamente na proteção individual e na de todos os outros e a ter consciência da importância que tem o cumprimento das regras extraordinárias que vão sendo impostas para o bem de todos, sem contudo se deixar de realizar atividades de animação e socioculturais.

Entre as sugestões de atividades neste contexto atípico propomos:

1. Atualizar diariamente toda a comunidade Institucional sobre o contexto interno e externo da pandemia Covid 19, através de conversas, comentário de notícias e esclarecimento de dúvidas;
2. Relembrar sistematicamente a todos as medidas preventivas e de segurança;
3. Reforçar os momentos de contacto seguro com a família e amigos, de preferência com recurso a novas tecnologias.
4. Promover conversas para minimizar a solidão, a ansiedade, as alterações de humor e a depressão. Partilhando histórias e memórias para proporcionar momentos diferentes de descontração e sociabilização, sugestivos e reconfortantes;
5. Na impossibilidade de fazer caminhadas ou passeios promovidos pela Instituição, pretendemos optar por alternativas para a prática de exercício físico regular, com danças de improviso e caminhadas ao longo dos corredores e salas de estar, promovidas pelas colaboradoras, ao som de música e cantares. Ou em casos mais específicos, mobilizações, com a ajuda da equipa clínica. Utilizando, por exemplo, objetos do dia-a-dia, como cadeiras ou cabos de vassoura, para fazer pequenos exercícios orientados de agachamentos, alongamentos e elevações de braços e pernas;
6. Assinalar dias festivos, comemoração de aniversários ou datas especiais, para preencher os dias e fazer esquecer, por momentos, a ameaça invisível, aparentemente sem fim à vista, ainda que sem a presença física da família e amigos;



7. Também pretendemos continuar a cozinhar e preparar refeições simples como lanches com os nossos utentes, como forma de ocupação saudável;
8. Organizar tardes de jogos de cartas, dominó, para fazer esquecer o mal-estar, despertar sorrisos e conversas interessantes, promovendo o convívio.



8.2 Conta de Exploração

De acordo com o previsto nos Estatutos do CENTRO PAROQUIAL DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DA FREGUESIA DE ALVARES, vem nesta ocasião a Direção apresentar aos Senhores Associados os documentos previsionais para o ano fiscal de 2021, designadamente:

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

A direção do Centro Paroquial procurou construir um documento claro e completo, que inclui os contributos das diversas unidades da instituição. Para além disso é continuado o caminho de aprofundamento da transparência e rigor.

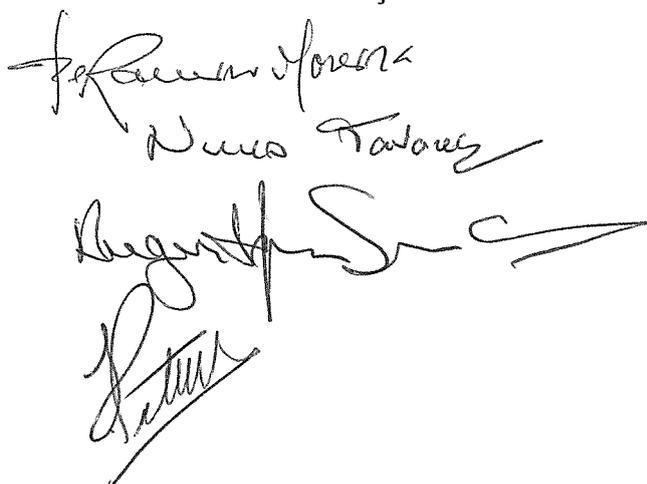
Este é um caminho que não pode ser descurado, já que estabelece critérios que visam a manutenção de uma relação de confiança que se quer cada vez mais estreita, e se deseja para todos que usufruem e trabalham nesta instituição.

Pela nossa parte, assumimos o compromisso de dignificar o nome da Instituição, pautando a nossa conduta de gestão pelos valores da dignidade, rigor e transparência.

Passamos a analisar em seguida a Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos relativos ao ano 2021.

Alvares, 21 de dezembro de 2020

A Direção



Three handwritten signatures are present in the bottom section of the document. The first signature is the most legible and appears to be 'Nuno Tavares'. The other two signatures are more stylized and difficult to read.

Handwritten signature and scribbles in the top right corner.

PRESSUPOSTOS GERAIS

A Conta de Exploração Previsional apresentada teve em consideração métodos estatísticos, medidas e ações a desenvolver e realidades em concreto.

Foi ainda considerada a conjuntura económica do país, e em particular a do sector social. Assim, passamos a apresentar este documento, com algumas explicações de algumas rubricas que nos merecem destaque.

Prevê-se um Resultado Líquido positivo para o ano de 2021 no valor de 2.031,00€.

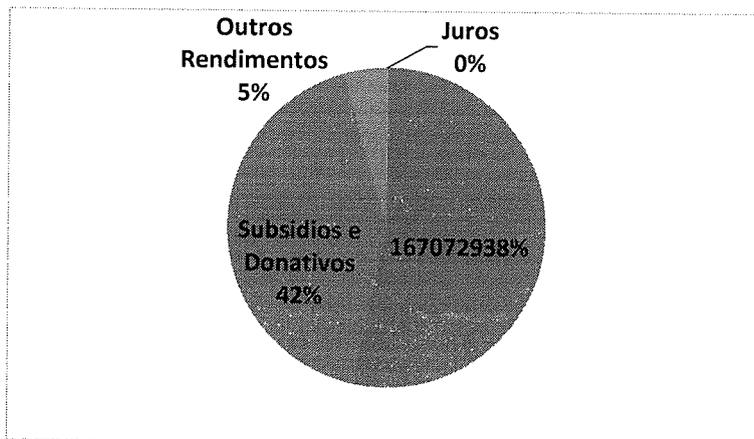
RENDIMENTOS E GANHOS

O total de Rendimentos e Ganhos previstos para o ano de 2021 ascende a 1.257.605,82€, sendo que algumas rubricas se destacam.

Na rubrica de Vendas e Prestação de Serviços, estima-se que a Instituição receba cerca de 670.729,38€, representando 53% do total dos Rendimentos e Ganhos. Pela sua importância segue-se a rubrica de Subsídios do Estado e outros entes públicos e Donativos com cerca de 42%.

Segue-se gráfico exemplificativo.

Vendas e P. Serviços	670.729,38	0,53
Subsídios e Donativos	531.076,84	0,42
Outros Rendimentos	55.123,84	0,04
Juros	675,76	0,00
TOTAL	1.257.605,82	1,00



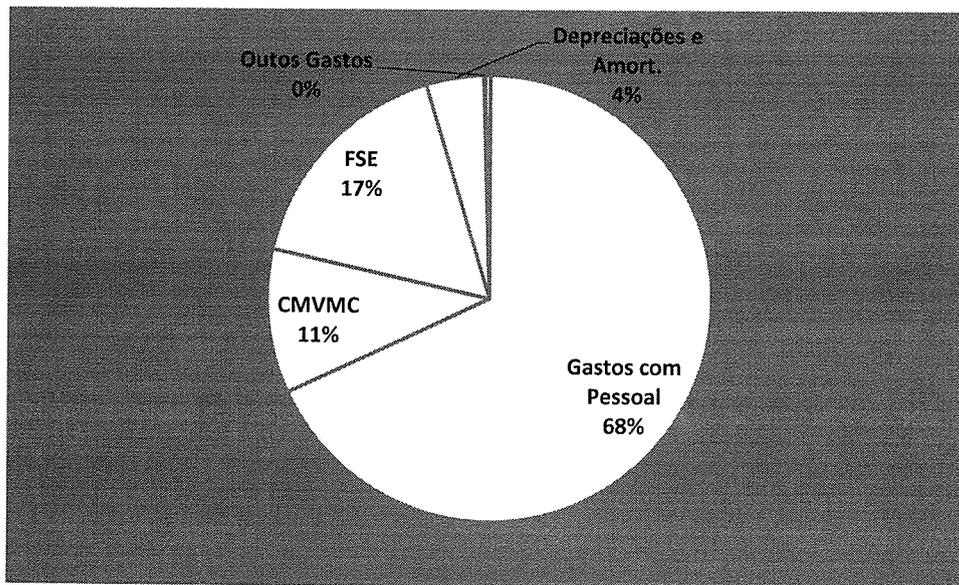
Handwritten signature and scribbles in the top right corner.

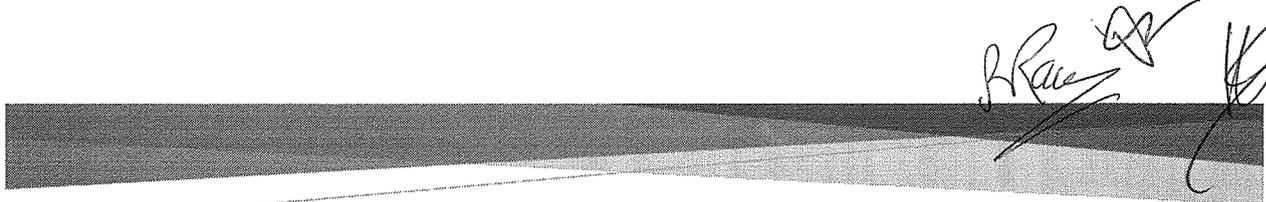
GASTOS E PERDAS

Do total de Gastos e Perdas orçamentados que ascendem a 1.255.574,82€. Cerca de 68% são Gastos com o Pessoal com 854.134,29€. Para o cálculo deste valor foi levado em conta o aumento do Salário Mínimo Nacional, que passará em 2021 para 665,00€, o que representa um acréscimo de 4,72%. Cerca de 17% são custos com Fornecimentos e Serviços Externos (honorários, água, luz, gás e outros), ou seja custos inerentes ao funcionamento da atividade corrente da Instituição.

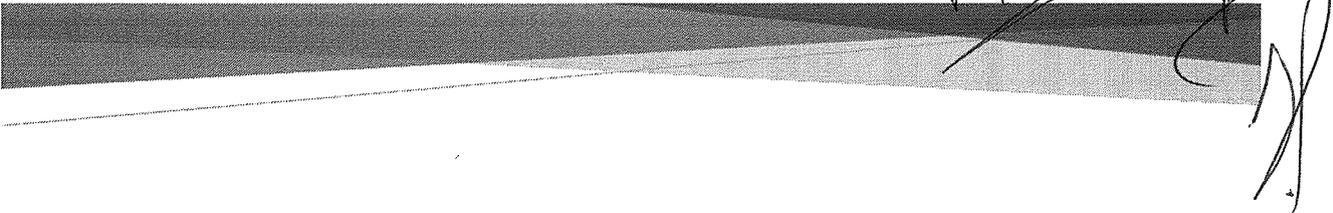
Segue-se gráfico exemplificativo.

Gastos com Pessoal	854.134,29	0,68
CMVMC	131.457,40	0,10
FSE	210.880,31	0,17
Depreciações e Amort.	53.000,00	0,04
Outos Gastos	1.103,41	0,00
Juros	4.999,41	0,00
TOTAL	1.255.574,82	1,00





ORÇAMENTO – INVESTIMENTOS
E DESINVESTIMENTOS 2020



Para o novo ano que se avizinha é nossa firme intenção canalizar esforços no sentido de proceder aos seguintes Investimentos:

1.º – OBRAS

Elaborámos uma candidatura ao programa PARES, com base na qual pretendemos requalificar as nossas instalações em Cortes. Trata-se dum investimento plurianual a desenvolver entre 05/2021 até 05/2023.

Estimamos um Investimento para o ano 2021 de cerca de 137.072,43€ para profundas obras de requalificação, com particular incidência nos sanitários, cozinha e sala de convívio, a acrescer às já efetuadas na rede de canalização, substituição dos cilindros de aquecimento de água e reparação de painéis fotovoltaicos.

Como tem sido habitual, esta Direção promoverá também outras pequenas obras de conservação e manutenção das Instalações conforme as necessidades e as prioridades forem surgindo.

Não está previsto neste Orçamento nenhum tipo de desinvestimentos a efetuar no ano 2021.

Plan ~~X~~ ~~X~~

ANEXOS

MÉS BALANCETE REFERÊNCIA:

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

CÓDIGO DAS CONTAS	DESIGNAÇÃO	ANO N-1		CORREÇÕES POR REDUÇÕES/AUMENTOS ACTIVIDADE OU OUTROS INDICES DE ACTUALIZAÇÕES	ORÇAMENTO ANO 2021
		BALANCETE ACTUALIZADO MÉS	ANUALIZAÇÃO VALORES		
		Setembro	Valores		
		(1)	(2) = (1) / N.º Meses x 12		
71	Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
72	Prestações de Serviços	479.096,63	638.795,51	31.933,88	670.729,38
721	Quotas dos Utilizadores	479.008,17	638.677,56	31.933,88	670.611,44
722/728	Outros Serviços	88,46	117,95	0,00	117,95
73	Variação nos Inventários de Produção	0,00	0,00	0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
75	Subsídios, doações e legados à exploração	394.557,63	526.076,84	5.000,00	531.076,84
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00
7511	ISS, IP - Centro Distrital	385.242,56	513.656,75	0,00	513.656,75
7512	Outras Entidades Públicas	2.917,54	3.890,05	0,00	3.890,05
752	Subsídios de outras entidades	4.482,76	5.977,01	0,00	5.977,01
753	Doações e heranças	1.914,77	2.553,03	5.000,00	7.553,03
76	Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00
761	De Depreciações e Amortizações	0,00	0,00	0,00	0,00
762	De perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
763	De Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	38.148,89	50.865,19	4.258,65	55.123,84
781	Rendimentos Suplementares	28.222,00	37.629,33	0,00	37.629,33
782	Desconto pronto paq.obtidos	824,18	1.098,91	0,00	1.098,91
787	Rendimentos e Ganhos em Inv.n.financ.	0,00	0,00	0,00	0,00
788	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00	0,00
7881	Correções Exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00
7883	Imputação de subsídios para investimento	0,00	0,00	4.258,65	4.258,65
7886	Excesso Estimativa Ferias e S.Ferias	0,00	0,00	0,00	0,00
7888	Outros não especificados	9.102,71	12.136,95	0,00	12.136,95
79	Juros, Dividendos e Outros Rendim.Similares	506,82	675,76	0,00	675,76
	Total de Rendimentos	912.309,97	1.216.413,29	41.192,53	1.257.605,82
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	98.593,05	131.457,40	0,00	131.457,40
62	Fornecimentos e serviços externos	158.160,23	210.880,31	0,00	210.880,31
621	Subcontratos	0,00	0,00	0,00	0,00
622	Serviços especializados				
6221	Trabalhos especializados	8.798,99	11.731,99	0,00	11.731,99
6222	Publicidade e Propaganda	114,53	152,71	0,00	152,71
6223	Vigilância e Segurança	1.050,42	1.400,56	0,00	1.400,56
6224	Honorários	14.958,23	19.944,31	0,00	19.944,31
6225	Comissões	336,98	449,31	0,00	449,31
6226	Conservação e Reparação	17.456,41	23.275,21	0,00	23.275,21
6228	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
623	Materiais				
6231	Ferramentas e Utensílios de desq.rápido	3.880,84	5.174,45	0,00	5.174,45
6232	Livros e Documentação técnica	0,00	0,00	0,00	0,00
6233	Material de Escritório	3.394,80	4.526,40	0,00	4.526,40
6234	Artigos para oferta	119,00	158,67	0,00	158,67
6235/8	Outros	548,90	731,87	0,00	731,87
624	Energia e Fluidos				
6241	Electricidade	8.487,11	11.316,15	0,00	11.316,15
6242	Combustíveis	25.406,25	33.875,00	0,00	33.875,00
6243	Água	4.019,56	5.359,41	0,00	5.359,41
6248	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
625	Deslocações, Estadas e Transportes				
6251	Deslocações e Estadas	668,71	891,61	0,00	891,61
6252	Transportes de Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
6253	Transporte de mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
6258	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
626	Serviços diversos				
6261	Rendas e Aluques	3.229,35	4.305,80	0,00	4.305,80
6262	Comunicação	2.777,70	3.703,60	0,00	3.703,60
6263	Seguros	3.579,79	4.773,05	0,00	4.773,05
6264	Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
6265	Contencioso e notariado	0,00	0,00	0,00	0,00
6267	Limpeza, higiene e conforto	51.000,46	68.000,61	0,00	68.000,61
6268/9	Despesas de Saúde com Utentes e Outros Se	8.332,20	11.109,60	0,00	11.109,60

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	ANO 2021
	NISS 20004603749

MÊS BALANCETE REFERÊNCIA: 9

CÓDIGO DAS CONTAS	DESIGNAÇÃO	ANO N-1		CORREÇÕES POR REDUÇÕES/AUMENTOS/ACTIVIDADE OU OUTROS ÍNDICES DE ACTUALIZAÇÕES	ORÇAMENTO ANO 2021
		BALANCETE ACTUALIZADO MÊS	ANUALIZAÇÃO VALORES		
		Setembro	(2) = (1) / N.º (Meses) x 12)		
(1)	(2)	(1)	(2)		
63	Gastos com o pessoal	549.088,72	854.134,29	0,00	854.134,29
631	Remunerações dos Órgãos Sociais				
6311	Remunerações certas	0,00	0,00	0,00	0,00
6312	Remunerações adicionais	0,00	0,00	0,00	0,00
632	Remunerações do Pessoal				
6321	Remunerações certas	408.150,00	634.900,00	0,00	634.900,00
6322	Remunerações adicionais	33.581,25	52.237,50	0,00	52.237,50
633	Benefícios Pós-Emprego				
6331	Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
6332	Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
634	Indemnizações				
6341	Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
6342	Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
635	Encargos sobre remunerações				
6352	Pessoal - SS	98.506,07	153.231,66	0,00	153.231,66
6357	FGCT	16,78	22,37	0,00	22,37
636	Seguros Ac. Trabalho e Doenças Prof.				
6361	Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
6362	Pessoal	8.834,63	13.742,75	0,00	13.742,75
637	Gastos de Ação Social				
6371	Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
6372	Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
638	Outros gastos com o pessoal				
6381	Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
6382	Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	0,00	0,00	53.000,00	53.000,00
641	Propriedades de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
642	Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	53.000,00	53.000,00
643	Ativos Intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
66	Perdas por redução de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	0,00
68	Outros Gastos e Perdas	827,56	1.103,41	0,00	1.103,41
681	Impostos	533,74	711,65	0,00	711,65
682	Desconto p.p concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
688	Outros gastos e perdas				
6881	Correcções de períodos anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00
6883	Quotizações	0,00	0,00	0,00	0,00
6884/6886	Outros Gastos e Perdas	0,00	0,00	0,00	0,00
6888	Outros	293,82	391,76	0,00	391,76
6889	Excesso Estimativa Vaqas Cativas	0,00	0,00	0,00	0,00
689	Custo com apoios fin.conc.a ass.ou utentes	0,00	0,00	0,00	0,00
69	Gastos e perdas de financiamento	3.749,56	4.999,41	0,00	4.999,41
	Total de Gastos	810.419,12	1.202.574,82	53.000,00	1.255.574,82
	Resultado Líquido do período	101.890,85	13.838,47	-11.807,47	2.031,00



Ministério da Solidariedade
e da Segurança Social



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

ANO

2021

NISS

20004603749

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO DAS CONTAS	DESIGNAÇÃO	AUTO-FINANCIAMENTO	SUBSÍDIOS OSS	SUBSÍDIOS OUTRAS ENTIDADES	OUTROS FINANCIAMENTOS	TOTAIS
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	53.491,68	83.580,75	0,00	0,00	137.072,43
432	Bens do património histórico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
42+452+455-459	Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
44+454+455-459	Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
41	Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/associados/membros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAIS	53.491,68	83.580,75	0,00	0,00	137.072,43

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos da legislação aplicável e dos estatutos do Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Alvares, apresentamos o parecer do Conselho Fiscal sobre o Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para o ano 2021.

Após a análise dos documentos elaborados pela Direção concluímos que:

1. A proposta da Direção processou-se no respeito pela Lei e pelos Estatutos.
2. O Plano de Atividades implementa a estratégia definida pela Direção da Associação, perspetivando um futuro em que a Instituição continua a consolidar-se enquanto estrutura de apoio de solidariedade social.
3. O Orçamento está elaborado de forma realista, adequando às despesas necessárias para a implementação do Plano de Atividades e Investimentos, com as receitas a obter.
Para o ano 2021, a direção estima que se irá obter um Resultado Líquido Previsional positivo no valor de 2.031,00€, estimando-se um total de Rendimentos no valor de 1.257.605,82€ e um total de Gastos no valor de 1.255.574,82€.

PARECER

4. Assim e como resultado das informações recebidas e tendo em consideração os documentos elaborados, somos de dar parecer favorável, e deve ser aprovado pela Assembleia-Geral/Conselho Pastoral o Plano de Atividades e Orçamento de 2021, proposto pela Direção.

O Presidente do Conselho Fiscal

Américo Lourenço

O 1º Vogal

Aldina de Conceição Dias

O 2º Vogal

Sr. CELIA PIRES

Plano de Atividades e Conta de Exploração
Previsional e Orçamento de Investimentos e
Desinvestimentos Ano 2021

Aprovado pela Assembleia-Geral/Conselho
Pastoral realizada aos ___ dias de dezembro do
ano 2020

A Assembleia-Geral/ Conselho Pastoral

